



Rumos na rede

TATI BERNARDI
A menina da árvore

Ilustrações: Weberson Santiago,
Thiago Cruz E Clayton Luz

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Maria Clara Buffo de Cápua

Vidas virtuais, universos paralelos

MARIA LUIZA ABAURRE

A “vida líquida” é uma forma de vida que tende a ser levada à frente numa sociedade líquido-moderna. “Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir.¹

O surgimento da rede mundial de computadores trouxe o fim das limitações físicas que, durante séculos, regularam o estabelecimento e a multiplicação das relações sociais.

O indivíduo, fascinado com a nova “realidade”, não se deu conta da imensa transformação desencadeada principalmente nos processos de constituição da própria identidade. Incorporada ao ambiente doméstico, a tecnologia passou a ocupar espaços cada vez maiores.

O impacto desse processo no tecido social gerou, nas duas últimas décadas do século XX, uma **singularidade**, ou seja, “um evento que desencadeia mudanças tão profundas que torna impossível uma volta ao estado anterior de coisas”.²

As inúmeras possibilidades de relacionamento criadas no universo virtual ainda estão por ser devidamente analisadas, mas, mesmo sem que isso ocorra, o fato é que os adolescentes parecem ter encontrado ali o espaço preferencial para estabelecer muitas das suas relações sociais e, de algum modo, concluir o processo de construção da própria identidade individual. É no ciberespaço que esses jovens

se sentem mais à vontade para construir seu conhecimento de mundo e estabelecer relações sociais.

Uma pesquisa do Centro de Integração Empresa-Escola apurou que 64,8% dos alunos do Ensino Médio usam a internet para ler *e-mails*, 64,1% para fazer seus trabalhos escolares e 57% têm página no Orkut. E o que explica a imensa popularidade de *sítes* de relacionamento social como o Orkut?

Em primeiro lugar, a possibilidade de fazer — e manter — contato com um grande número de amigos e conhecidos, sem qualquer limitação física.

Em segundo lugar, o fascínio representado pela **criação** de um perfil “pessoal”: o usuário pode inventar uma *persona* virtual, com as características que desejar, e passar a habitar esse espaço por meio dela.

Características e limitações pessoais são descartadas em favor da construção de uma identidade ideal, totalmente imaginada, que é apresentada ao mundo como a “face” real do seu criador. Por meio dessa *persona* digital novas relações pessoais e sociais são estabelecidas.

A série *Rumos na rede* foi concebida para criar espelhos ficcionais que ofereçam aos jovens a possibilidade de refletir sobre importantes temas associados à definição da própria identidade e o impacto que a “vida” no ciberespaço tem nesse processo.

A narrativa se apresenta, desde o início dos tempos, como espaço privilegiado de reflexão. Animal fabulador por natureza, o ser humano se vale da construção ficcional como recurso para conquistar algum distanciamento de experiências vividas e ainda não plenamente compreendidas. **Essa é uma das funções constitutivas da ficção.**

No caso específico dos jovens e do ciberespaço, o distanciamento que permite a reflexão torna-se praticamente inalcançável, porque o processo de fabulação está na essência das relações ali estabelecidas. Esperamos, com as narrativas desta série, criar um contexto que, por recriar ficcionalmente dilemas e angústias característicos desse novo espaço, favoreçam a construção de novas competências, fundamentadas em valores positivos, que privilegiem as emoções e os relacionamentos vividos no mundo real.

¹ BAUMAN, Zygmunt. “Sobre a vida num mundo líquido-moderno”. *Vida líquida*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007. p. 7.

² O conceito foi definido por Marc Prensky, fundador e CEO da Games2train.com, empresa de desenvolvimento de jogos para treinamento que tem como clientes grandes corporações (Nokia, IBM, Pfizer, etc.). Para fazer referência aos conflitos desencadeados pelo avanço tecnológico, Prensky estabelece uma distinção entre os **nativos digitais** (pessoas nascidas após o surgimento das novas tecnologias) e os **imigrantes digitais** (pessoas nascidas antes da era digital e que procuram se adaptar às novas possibilidades tecnológicas).

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspec-

tiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

◆ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

◆ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

◆ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

◆ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



TATI BERNARDI

A menina da árvore

Ilustrações: Weberson Santiago,
Thiago Cruz e Clayton Luz

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Tati Bernardi Teixeira Pinto é paulistana e nasceu em 1979. É formada em Propaganda e Marketing pela Universidade Mackenzie e fez pós-graduação em vários cursos especializados de roteiro e cinema. Trabalhou nas melhores agências de propaganda do país durante oito anos e nos últimos dois anos se dedicou basicamente à literatura. Lançou os livros *A mulher que não prestava* e *Tô com vontade de alguma coisa que eu não sei o que é* pela Panda Books e atualmente colabora para revistas da Editora Abril como colunista e escreve programas de televisão para a Rede Globo.

RESENHA

A menina da árvore nos apresenta o universo adolescente tal qual o conhecemos: repleto de angústias existenciais, alegrias pueris e picuinhas injustificadas. Sua ori-

ginalidade, entretanto, deve-se à maneira como a autora associa essas questões ao crescente uso, ou abuso, da internet pelos jovens usuários.

No colégio São José, Antônia se encontra insatisfeita com a própria imagem. Ao contrário dos integrantes da conhecida *turma da árvore*, ela não se enquadra no padrão de beleza ideal nem é descolada o suficiente para ser notada e admirada. Cansada de sua aparente insignificância, Antônia cria um *blog* sob o pseudônimo Anita, em que se permite expor todos os seus sentimentos, pontos de vista e fantasias. O *blog* torna-se popular no colégio e todos passam a se perguntar sobre a verdadeira identidade de Anita.

As pequenas frustrações cotidianas de Antônia, como a paixão não correspondida pelo superficial Felipe ou a inveja não assumida da perfeita Beatriz, entre outras, são compensadas pelos textos cada vez mais amargurados e agressivos de Anita. Quando

o *blog* começa a afetar seriamente a vida de seus colegas e professores, Antônia se dá conta de que sua criação ganhou forças além de seu controle. Para resolver a situação, decide que o *blog* precisa ser encerrado e a identidade de Anita, revelada.

Essa decisão, entretanto, significa para Antônia a morte daquilo que poderia torná-la interessante aos olhos de seus colegas. Anita, antes de ser sua voz, é tudo aquilo que ela gostaria de ser: uma menina popular e interessante, uma integrante da turma da árvore. Como destruí-la e voltar a ser simplesmente Antônia?

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

O valor excessivo dado à imagem e a necessidade de aceitação no grupo são temas sérios, condizentes com nossa época, que encontram voz nesta obra de Tati Bernardi. Em um mundo, onde o que aparentamos ser tem mais valor do que somos realmente, somos facilmente levados a criar máscaras — a nos reinventar. E que espaço melhor para isso que a virtualidade da internet?

É forte a tentação de criar uma nova identidade, uma nova aparência, novos hábitos atendendo aos padrões do que se supõe ideal. É a tentação de expor nossas ideias e nossos segredos sob a proteção de um codinome virtual; de comprovar nossa inexata felicidade à rede; de sermos reis e rainhas de nosso pequeno mundo inventado. É difícil resistir: bastam alguns toques nas teclas, um pouco de imaginação, alguns semelhantes dispostos a visitar nosso espaço, nosso *Orkut*, nosso *blog* e... clique! Somos vitoriosos, populares, quase amados. Mas eis que o quase começa a doer, e discretamente sentimos falta da realidade que deixamos de lado.

São essas questões que fundamentam a obra de Tati Bernardi. Por meio de uma narrativa simples e divertida, a autora trata de assuntos complexos, convidando o leitor a refletir sobre o uso que faz da internet. Pois se, por um lado, essa segunda vida é menos dolorosa,

por outro, ainda somos seres humanos, ainda temos cinco sentidos — precisamos ver, ouvir, sentir gostos, cheiros, tocar. E diante dessas necessidades tão banais, tão instintivas, a virtualidade de nossa imaginação não tem meios de se sustentar.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: internet, *blog*, identidade

Áreas envolvidas: Tecnologias da Computação e Língua Portuguesa

Temas transversais: Ética

Público-alvo: alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Este livro apresenta um formato nada convencional: o livro deve ser tombado e o leitor ainda precisa desdobrar as páginas para ler seu conteúdo. Permita que os alunos manuseiem o livro à vontade para que descubram seu modo de ler. Pergunte o que esse formato lhes sugere, veja se conseguem relacioná-lo à tela de um computador ou de um *notebook*.
2. A autora do livro, Tati Bernardi, possui um *site* em que é possível encontrar seus textos, suas fotos e uma breve apresentação de seu perfil. Sugira aos alunos que visitem o *site* www.tatibernardi.com.br para que conheçam um pouco mais sobre a autora. Esse exercício, além de despertar a curiosidade dos alunos a respeito da obra, vai inseri-los no universo virtual retratado no livro.
3. Promova em sala de aula uma leitura em voz alta da apresentação do livro, escrita por Maria Luiza Abaurre. Chame a atenção para a maneira como o texto é apresentado, ou seja, de forma a imitar um *blog*,

com comentários postados e imagens, indicando o momento de criação dos textos. Em seguida, pergunte aos alunos quais são suas expectativas em relação ao livro, tomando nota de suas respostas.

4. Pergunte aos alunos se eles possuem *blogs* pessoais, conduzindo uma conversa a este respeito: como são seus *blogs*, o que os levou a criá-los, com que frequência os acessam etc.

Durante a leitura

1. Assim como a apresentação, o livro também está formatado de modo a imitar um *blog*. Diga aos alunos que atentem para esse *layout*, identificando as características que permitem reconhecê-lo, como, por exemplo, a passagem do tempo ficcional marcada pelas datas dos comentários postados.

2. As ilustrações desta obra também não obedecem aos padrões tradicionais: as personagens principais são retratadas sob o olhar de três artistas distintos: Weberson Santiago, Thiago Cruz e Clayton Luz. Atente os alunos para esse fato, estimulando-os a identificar diferentes leituras das personagens, bem como o traço de cada ilustrador. Com qual estilo mais se identificam? A visão que eles têm das personagens se assemelha com a de qual artista?

3. Apesar de a formatação do texto nos permitir uma rápida identificação das passagens pertencentes ao *blog* de Anita e das pertencentes à narrativa propriamente dita, peça aos alunos que atentem aos estilos de escrita que assinalam esses dois grupos. Se a narrativa possui uma linguagem mais coloquial, as passagens do *blog* apresentam um tom mais poético e filosófico.

Depois da leitura

◆ nas tramas do texto

1. As atitudes da personagem Antônia são bastante ousadas: por meio de seus textos,

ela promove um autoisolamento, criticando tudo e todos à sua volta. Organize uma discussão com os alunos sobre esse tema, estimulando-os a identificar tanto o ponto de vista da protagonista como o das demais personagens. Eles se identificam com as atitudes de Antônia? Que outras soluções podem imaginar para suas dificuldades? Peça que tomem nota de suas reflexões.

2. Retome a discussão feita antes da leitura do livro sobre a influência da internet no dia-a-dia de seus usuários. Provavelmente, depois de conhecer a história de Antônia, os alunos terão novas opiniões sobre o assunto.

3. Como todos sabemos, a internet já se tornou uma necessidade para o homem contemporâneo. Não podemos cair no erro de criticá-la como um mal, mas, sim, usufruí-la da melhor maneira possível. Desta forma, organize com seus alunos a criação de um *blog* para a disciplina, em que possam dar continuidade às discussões sugeridas, postando seus comentários e opiniões. Conduza esse exercício de modo a levá-los à reflexão. Futuramente, esta atividade poderá se estender para os novos livros trabalhados em aula, bem como para as outras disciplinas.

4. Conforme foi apontado, as principais personagens do livro foram retratadas por três artistas. Com o intuito de estimular a área artística, muitas vezes deixada de lado nos programas de ensino, proponha aos alunos que criem suas versões das personagens. Seguindo o exemplo dos ilustradores, peça-lhes que busquem retratar as personagens inseridas em alguma situação apontada na história.

5. Utilizando a apresentação de Abaurre como inspiração, proponha aos alunos que façam uma pesquisa sobre a internet, sua história e suas implicações. Divida a sala em grupos de cinco ou seis integrantes, organizando, em conjunto com os alunos, temas a serem explorados, tais como o

surgimento da internet, suas vantagens e desvantagens no plano das relações sociais, *sites* de entretenimento etc. Cada grupo poderá apresentar um seminário à turma, além de organizar o material para ser postado no *blog* da disciplina.

6. Na história de Bernardi, Antônia só conseguia se expressar usando a máscara de Anita. Sob sua proteção, ela criava forças para expor suas angústias e apontar seus pontos de vista sem o medo de uma possível condenação. Essa tática pode ser apropriada para um exercício. Peça aos seus alunos que elaborem um texto pessoal sobre seus desejos, medos ou suas inquietações. Digalhes que a forma é livre, estimulando-os a se arriscarem na escrita. O texto pode ser em primeira ou terceira pessoa, assim como pode ser prosa ou poesia.

◆ *nas telas do cinema*

O filme *Jogo de cena*, de Eduardo Coutinho, brinca de maneira muito inteligente com algumas questões aqui discutidas, tais como a construção de uma identidade ou a sustentação de uma imagem criada. Por meio de um anúncio de jornal, algumas mulheres reais foram selecionadas para prestar um depoimento pessoal em frente às câmeras. Posteriormente, atrizes foram contratadas para repetir as histórias contadas por essas mulheres. O filme apresenta, enfim, um interessante jogo entre os depoimentos reais e os encenados, co-

locando à prova o caráter confessional das histórias, bem como os limites da realidade e da ficção.

DICAS DE LEITURA

► **da mesma autora**

A mulher que não prestava — São Paulo, Panda Books

Tô com vontade de alguma coisa que eu não sei o que é — São Paulo, Panda Books

► **sobre o mesmo gênero**

O mestre e o herói — Domingos Pellegrini, São Paulo, Moderna

► **leitura de desafio**

No romance *As ondas*, de Virginia Woolf, publicado pelas editoras Europa-América e Relógio d'água, entramos em contato com o universo particular de seis personagens que se conhecem. Temos a oportunidade de acompanhar seus pensamentos mais íntimos, adquirindo com cada uma delas uma cumplicidade maior até do que a que têm entre si. Woolf evidencia desta forma o abismo existente entre aquilo que pensamos e a maneira como nos apresentamos ao mundo, entre nossa identidade e nossas máscaras. Conscientes de suas próprias fraquezas, as personagens são unidas pela inabalável admiração que nutrem por Percival, figura sempre ausente e emblemática daquilo que todos gostariam de ser.